

O CULTIVO DA TERRA E AS QUESTÕES AGRÍCOLAS DESCritAS EM UM CONJUNTO DE CARTAS DE INDIVÍDUOS DE DESCENDÊNCIA POMERANA ENTRE O PERÍODO DE 1960 E 1979

MATHEUS LUCAS ESTEVES¹; VANIA GRIM THIES²

¹*Universidade Federal de Pelotas – matheus2007.esteves@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – vaniagrim@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar um conjunto de cartas recebidas por um grupo familiar de descendência pomerana residente em Morro Redondo¹, na época 8º distrito de Pelotas, Rio Grande do Sul. Tal conjunto foi enviado por familiares residentes no município de Santa Helena², no Paraná, entre o período de 1960 e 1979. As cartas começaram a ser recebidas quando parte dos integrantes da família deslocaram-se para o município de Santa Helena para fixar residência, sendo o único meio de comunicação com os familiares que permaneceram no Rio Grande do Sul, o envio e recebimento de cartas. Analisando o conteúdo das cartas, foi possível perceber que na maioria das onze cartas que compõem o conjunto, há a descrição sobre as questões agrícolas e cultivo de terra, o que despertou interesse em relacionar tais relatos com a cultura dos indivíduos que escreveram tais documentos e as realidade da época. O conjunto de cartas faz parte de um dos acervos³ do centro de memória e pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros escolares (Hisales)⁴, da Faculdade de Educação (FaE), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Tal conjunto conta com um total de oito cartas escritas em língua alemã e três cartas escritas em língua portuguesa. A doação destes materiais foi realizada pela família receptora das cartas, no entanto, neste momento, ainda não foi possível

¹ Morro Redondo pertencia ao município de Pelotas. Foi criado em 12 de maio de 1988, sob a lei nº 8.633, tendo a sua emancipação decretada em 1989. Está localizado na região Sul do Rio Grande do Sul, distante 285 km da capital do Estado e a 42 km do município polo da região, que é Pelotas.

² O Município de Santa Helena teve origem em um projeto da colonizadora Madalosso, de Erechim - RS, às margens do rio Paraná. Criado através da Lei Estadual nº 5.497, de 03 de fevereiro de 1967, e instalado em 29 de dezembro de 1968, foi desmembrado de Medianeira e Marechal Cândido Rondon.

³ O acervo das escritas pessoais e familiares salvaguarda materiais escritos referentes a acervos pessoais (individuais ou conjuntos familiares), preferencialmente do contexto não escolar com diferentes classificações e de diferentes períodos históricos, desde a década de 1900 até os dias atuais.

⁴ O Hisales - História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares – é um centro de memória e pesquisa, constituído como órgão complementar da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), que contempla ações de ensino, pesquisa e extensão. Sua política principal é fazer a guarda e a preservação da memória e da história da escola e realizar pesquisas. Trata-se de um arquivo especializado nas temáticas da alfabetização, leitura, escrita e dos livros escolares, constituído de diferentes acervos. O Hisales é, também, um grupo de pesquisa cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq desde 2006. Está localizado no Campus II – UFPEl, Rua Almirante Barroso, 1202 - Sala 101 H, CEP 96.010-280 - Pelotas/RS. Mais informações sobre os acervos, ações de ensino, pesquisa e extensão, podem ser conferidas via internet, no site (www.ufpel.edu.br/fae/hisales/), nas rede sociais (Facebook e Instagram: @hisales.ufpel) e por e-mail (grupohisales@gmail.com).



localizar as cartas enviadas. No Hisales, além dessas cartas, há outros materiais escolares⁵ e não escolares utilizados pela família que fez a doação.

As cartas são arquivos pessoais que, na maioria das vezes guardadas juntamente com outros materiais, possuem valor único e são uma fonte de pesquisa de extrema importância, conforme afirma Baumann (2011):

Os arquivos pessoais e de família representam uma fonte de pesquisa única capaz de interagir com estruturas comunicacionais de um indivíduo e sua relação com o mundo. Os avanços de estudos teóricos e metodológicos da arquivologia sobre os arquivos pessoais transformaram esses conjuntos documentais em preciosos repositórios informacionais para pesquisadores, que a cada dia se debruçam sobre o estudo de documentos de personalidades do mundo da cultura, da filosofia e das artes (BAUMANN, 2011, p. 24).

As cartas que serão investigadas apresentam questões que ponderam bastante a respeito da cultura dos descendentes pomeranos⁶, refletindo em alguns recortes como eram suas vivências, desde seus antepassados até a época em que as cartas foram escritas. É possível inferir que as questões agrícolas e o cultivo de terra são pontos fortes que se configuravam como um dos propósitos desses descendentes, pois tal temática aparece na maioria das cartas do conjunto.

2. METODOLOGIA

Para melhor aprofundamento dos temas presentes no material, foi feita uma análise documental das cartas, onde primeiramente foi necessário realizar, com o auxílio de um profissional qualificado, a tradução das cartas escritas em alemão com o intuito de compreender os diálogos estabelecidos. Ao obter o primeiro contato com o conjunto de cartas foi possível perceber que seria necessário categorizar esses dados em quadros para poder ter uma visão ampla do conjunto em si, assim como do conteúdo presente nesses documentos. Para que isso se tornasse mais evidente, foram construídos dois quadros: o primeiro referente ao conjunto de cartas, delimitando as cartas que foram escritas em português e as cartas que foram escritas em alemão, e o segundo quadro referente aos assuntos que eram abordados no conteúdo dessas cartas. O intuito de analisar e categorizar os assuntos presentes nesses documentos é estabelecer uma maior compreensão sobre a relação entre os integrantes dessa família, o ambiente em que viviam e o que passaram a viver.

As cartas do conjunto geralmente apresentam, no topo, o nome da cidade de onde era enviada junto com a data de envio. No corpo do texto, o diálogo iniciava com saudações aos seus entes queridos, seguido do assunto principal da carta e, ao fim, uma despedida junto com a identificação do remetente. A escrita presente em todas elas eram em letra cursiva.

Conforme veremos na próxima seção, as questões relacionadas ao trabalho agrícola aparecem na maioria das cartas. Nelas, é relatado a respeito do

⁵ Dois cadernos de alfabetização dos anos de 1937 e 1938 (século XX), uma cartilha em língua alemã e um caderno de contas utilizado fora do contexto escolar.

⁶ É importante enfatizar que os indivíduos que receberam as cartas, que são destacados nesse trabalho, não são considerados pomeranos em sua totalidade, mas sim descendentes dos primeiros pomeranos que chegaram ao Brasil no século XIX.



plantio e cultivo de vegetais na nova cidade onde passaram a residir. Além disso, as questões familiares aparecem em boa parte das cartas também. Isso pode ser justificado pelo fato de que a agricultura sempre esteve presente na cultura dos pomeranos, mesmo muito antes de emigrarem da Alemanha. Segundo Hackenhaar (2018), desde os primórdios, a Pomerânia sempre esteve voltada para a agricultura, e a maior parte dos imigrantes que mais tarde chegariam ao Brasil, trabalhavam principalmente como agricultores e (em menor número) artesões na sua terra natal.

Nas cartas, apresentam-se relatos de como está decorrendo a vivência deles, falam sobre os integrantes da família, tanto os que ficaram no Rio Grande do Sul como também sobre os que se mudaram para o Paraná; sobre a saudade que sentem dos familiares distantes e os planos para o futuro, como visitas, casamentos, etc. Na seção seguinte, será apresentado de maneira ampla as temáticas que eram mais recorrentes no conteúdo das cartas, sinalizando possíveis causas para tais prioridades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise do conteúdo das cartas e categorização das temáticas presentes, foi possível identificar alguns assuntos que aparecem com pouca frequência, enquanto outros, como é o caso das questões relacionadas à agricultura, com bastante frequência. Após a categorização, tornou-se visível a presença marcante no conteúdo das cartas da questão do cultivo de terras e do plantio, aparecendo em seis, das onze cartas. Além disso, o tópico “condições geográficas locais”, que também aparece em um total de seis cartas, possui relação direta com o tema analisado, pois nas cartas já traduzidas até o momento, assim como nas cartas em português, há registro sobre o plantio e colheita, sobre as condições da terra para plantar, o que é mais adequado plantar e quanto conseguem colher do que eles plantam. O motivo dessa temática aparecer com frequência nas cartas pode ser justificado, também, pelo fato de que durante os anos em que foram escritas, entre 1960 e 1970, instalou-se a nível global um período que ficou conhecido historicamente como “Revolução Verde”. Nessa época, houve uma modernização na agricultura em escala global, marcada por inúmeras inovações tecnológicas no meio agrícola que proporcionaram o surgimento de uma agricultura intensiva. Sobre a Revolução Verde, Octaviano (2010) define:

Conceitualmente, a Revolução Verde é considerada como a difusão de tecnologias agrícolas que permitiram um aumento considerável na produção, sobretudo em países menos desenvolvidos, que ocorreu principalmente entre 1960 e 1970, a partir da modernização das técnicas utilizadas (OCTAVIANO, p.1)

Além disso, Alves e Tedesco (2015) afirmam que até o início da década de 1970, a mesorregião noroeste do Rio Grande do Sul produzia sozinha praticamente toda a soja do país, tendo a grande região centro-oeste paranaense como rival a partir da década de 1970. Essa grande região paranaense foi colonizada em grande parte por agricultores oriundos da mesorregião noroeste sul-rio-grandense, que levaram consigo esse modelo para o oeste paranaense e catarinense. Os pesquisadores Kiihl e Calvo (2008) afirmam que:



O estado do Rio Grande do Sul não foi somente o berço do cultivo da soja no Brasil, mas também o da formação de uma legião de sojicultores que, rapidamente, migraram para outros estados da Nação em busca de terras mais baratas para o cultivo da espécie” (KIIHL, CALVO, 2008, p. 203).

Portanto, é possível que tal fenômeno histórico possa ter impactado de alguma maneira no movimento de parte da família para o estado do Paraná, afim de melhores condições econômicas.

4. CONCLUSÕES

As cartas expressam diálogos recorrentes sobre os temas familiares e o trabalho nas plantações. Dessa forma, é importante compreender o contexto histórico e social da época, assim como a rotina e cultura dos autores das cartas, buscando compreender também a existência recorrente das temáticas nesse conjunto de correspondências. Os assuntos mais frequentes nas cartas, como é o caso do plantio e cultivo, podem justificar-se pela própria cultura local das famílias destacadas, pois estas nasceram em um ambiente onde desde sempre estabeleceram esse contato com a terra e natureza, levando em conta sua descendência. Essa realidade os fez desde cedo compreender e se apropriar desses saberes advindos dos mais experientes de sua comunidade, para que posteriormente pudessem utilizar desse conhecimento para o seu próprio sustento e dos descendentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMANN, Eneida Santana. **O Arquivo da Família Calmon à Luz da Arquivologia Contemporânea**. Salvador, 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, 2011.

HACKENHAAR, Daniele. **Vida e trajetória do povo pomerano: a imigração pomerana para o brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso licenciatura em História. Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

KIIHL, R. A.; **CALVO**, E. S. A soja no Brasil: mais de 100 anos de história, quatro décadas de sucesso. In: **ALBUQUERQUE**, Ana Christina Sagebin; **SILVA**, Aliomar Gabriel da. Agricultura tropical: quatro décadas de inovações tecnológicas, institucionais e políticas. Brasília: Embrapa, 2008. p. 189-276.

OCTAVIANO, Carolina. **Muito além da tecnologia: os impactos da Revolução Verde**. ComCiência [online]. 2010.